

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

VARIAÇÃO NA CONCORDÂNCIA VERBAL COM A TERCEIRA PESSOA DO PLURAL NO PORTUGUÊS POPULAR FALADO EM FEIRA DE SANTANA-BA.

Juliana Azevedo Gomes¹; Silvana Silva de Farias Araujo²

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Nome do Curso, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: juliazevedogomes@hotmail.com
2. Orientadora, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: siluefs@ig.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Concordância verbal, Português do Brasil, Sociolinguística.

INTRODUÇÃO

O trabalho fundamenta sua análise na orientação teórica da Sociolinguística Variacionista e tem como fenômeno linguístico a ser investigado a concordância verbal com a 3ª pessoa do plural. Esta pesquisa está voltada para a análise da norma popular utilizada em Feira de Santana tanto na zona rural como na zona urbana. Para isso, utilizamos amostras de fala da comunidade da Matinha, zona rural de Feira de Santana (pessoas que nasceram na comunidade), e também da própria zona urbana de Feira de Santana, sendo pessoas que não nasceram em Feira de Santana (migrantes) e feirenses filhos de migrantes.

O presente trabalho teve como objetivo: investigar a Concordância Verbal (CV) com a terceira pessoa do plural na norma popular do português falado em Feira de Santana-BA; apresentar, em eventos acadêmicos e em publicações científicas, estudos em que se investigue a CV de terceira pessoa do plural no português popular de Feira de Santana; contribuir para o avanço dos estudos sociolinguísticos no país; identificar como os estudos sobre concordância verbal ainda são fundamentais para a compreensão da formação do português brasileiro. O objetivo deste trabalho é apresentar um estudo em que se investiga a Concordância Verbal (CV) de terceira pessoa do plural em Feira de Santana-Ba, por meio da consideração de variáveis linguística e sócio-culturais.

METODOLOGIA

No desenvolvimento do trabalho, planejou-se realizar uma análise sociolinguística, por meio de análise quantitativa e qualitativa dos dados sobre a variação linguística referente à concordância verbal de 3ª pessoa do plural.

O instrumento de coleta dos dados foi um questionário linguístico numa conversação gravada (DID) e os materiais utilizados foram: gravador portátil e fichas de cadastramento dos informantes e dos dados. As transcrições que compõem a amostra desta pesquisa são todas realizadas de forma minuciosa, por meio de recursos digitais que facilitaram a audição das gravações e, posteriormente, a digitalização destas. Na fase de análise dos dados, foram utilizados microcomputadores, programas de transcrição. Como critério básico para a transcrição, adotou-se como suporte a chave de transcrição do Projeto *Vertentes* coordenado pelo professor Dante Lucchesi, da Universidade Federal da Bahia.

Como técnica de observação dos dados, inicialmente procedeu-se ao levantamento e ao fichamento das ocorrências das variantes em estudo. A etapa seguinte consistiu em codificar os dados para o programa computacional GOLDVARB, que fez o tratamento quantitativo (estatístico e probabilístico) das ocorrências.

RESULTADOS

Com sujeito de terceira pessoa do plural (P6), os grupos linguísticos analisados foram *a realização e posição do sujeito, Paralelismo formal, Semântica do sujeito, Saliência fônica,*

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

Composição do sujeito; e os grupos sociais foram *gênero, faixa etária, relação do informante com a migração, região do informante*. Na codificação dos dados para o programa computacional GOLDVARB foram selecionadas como importante as variáveis do grupo linguístico: *a realização e posição do sujeito, Paralelismo formal, Saliência fônica, Composição do sujeito*; e os grupos sociais: *relação do informante com a migração*. As que o programa descartou foram: no grupo linguístico, *a semântica do sujeito*; e no grupo social foram *gênero, faixa etária e região do informante*. Conforme tabela 1:

Fatores selecionados	Fatores descartados
1) A realização e posição do sujeito	6) A semântica do sujeito
2) Paralelismo formal	7) Gênero
3) Saliência fônica	8) Faixa etária
4) Composição do sujeito	9) Região do informante.
5) Relação do informante com a migração	

Tabela 1: Fatores selecionados e descartados pelo programa computacional GOLDVARB

Oitocentas e vinte e quatro (824) ocorrências foram submetidas à quantificação, através do programa GOLDVARB. Desse total, a regra de concordância explícita em P6 foi aplicada em trezentos e trinta e um (331) casos, número que corresponde a 40.2% do total analisado, já que a não aplicação da regra ocorreu em quatrocentos e noventa e três (493) casos, totalizando um percentual de 59,8%. Como mostra a tabela abaixo:

Não concordância	Concordância
493/824 59,8%	331/824 40,2%

Tabela 2: A concordância e a não concordância

A Realização e Posição do Sujeito

Vários estudos têm comprovado que a presença do sujeito, bem como sua posição dentro da sentença, influencia a concordância verbal. Os dados foram analisados segundo posição e anteposição do sujeito.

De acordo com Rodrigues (1997): “Em língua portuguesa, estando o sujeito imediatamente antecedido pelo sujeito, há mais chance de a concordância efetuar-se de acordo com os cânones preconizados pela gramática tradicional; ao passo que o caso de posposição do sujeito não se correlaciona com a aplicação dessa regra” (p.76).

Scherre e Naro (1998) afirmam que sujeito anteposto ao verbo, ou imediatamente mais próximo a ele, favorece a variante explícita e que sujeito distante ou posposto ao verbo a desfavorece.

A hipótese dessa variável é a de que quanto mais próximo está o sujeito do verbo, maior será a tendência para a manutenção da norma de concordância em P6; e que o sujeito mais distante do verbo favorecerá mais a variante não padrão. Dessa forma, esperava-se que o fator *sujeito imediatamente anteposto ao verbo* favorecesse a variante marcada, enquanto que o *sujeito posposto, ou sujeito anteposto ao verbo com um ou mais constituintes intervenientes* a desfavorecessem.

Os resultados confirmam a hipótese: O sujeito posposto desfavorece a não-concordância, com peso relativo na ordem de .74 e com uma frequência de 72.2%, enquanto que os números não deixam muito clara a confirmação da hipótese, já que o peso relativo para a não-concordância é de .61 (valor que pode ser considerado como favorecedor da não-concordância, por ser maior do que .50) e percentual de 68.7%. Foi observado que quando não

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

há termos entre o sujeito e o verbo, a tendência é haver mais concordância entre sujeito e verbo. Dessa forma, quanto mais distante o verbo estiver do sujeito, maior a tendência de não haver concordância.

Do ponto de vista das variáveis linguísticas, a nossa pesquisa mostrou que existe uma tendência para a aplicação da regra de concordância entre o sujeito e o verbo quando o sujeito não se realiza.

Paralelismo Formal

O princípio geral associado ao paralelismo é que “marcas levam a marcas e zeros levam a zeros” (Scherre e Naro, 1993). Analisamos a presença versus a ausência da marca formal de plural nos verbos. Seguindo o princípio de que marcas levam a marcas e zeros levam a zeros, esperamos que a presença da forma plural na forma verbal antecedente favoreça a marca plural do verbo. Nos estudos foram analisados se a presença da forma plural verbal antecedente influencia a marca plural do verbo e observa-se que o fator que menos favoreceram a aplicação da concordância na presente pesquisa foi a forma isolada.

Com o peso relativo .78 o fator forma isolada mostrou que menos favoreceram a aplicação da concordância. A ausência da forma plural na forma verbal antecedente mosyrou também que pouco favorece para a aplicação da concordância.

Saliência Fônica

Sobre o fator linguístico *saliência fônica*, podemos observar que a oposição singular/plural é mais saliente nos contextos que tal oposição ocorre em estruturas acentuadas. O nível mais saliente é aquele em que a oposição dá-se pela mudança completa do radical do singular para o plural. A forma menos saliente é aquela em que a marcação do plural baseia-se na oposição oral/nasal, em sílaba inacentuada.

A partir daí, foram estabelecidos dois níveis cada um com três categorias, que salientavam a diferenciação do material fônico da relação singular / plural. **Nível 1** (Oposição Não-acentuada): conforme Naro (1981), esse nível diz respeito aos pares nos quais os segmentos fonéticos estabelecem oposição não acentuada em ambos os membros. **Nível 2** (Oposição Acentuada) presença de acento em, pelo menos, um membro da oposição,

Percebe-se que houve com verbos menos salientes um percentual maior de não concordância, enquanto que os mais salientes tiveram um percentual maior de concordância, ou seja, os verbos mais salientes tendem a fazer mais concordância porque têm suas formas do singular e plural fonemicamente mais distintas. Confirmando assim com o Scherre e Naro diz a respeito da saliência fônica.

Composição do sujeito

O último fator linguístico analisado foi *composição do sujeito*. Esse grupo ficou dividido da seguinte forma: sintagma nominal simples, sintagma nominal composto e pronome pessoal eles. A regra de concordância verbal é mais utilizada quando o sujeito é o pronome pessoal “eles”, e o fator sintagma nominal composto com peso relativo .69 é o que menos favorece para a concordância verbal

Relação do informante com a migração

Em relação à norma popular utilizada na zona urbana, se tratando de feirenses filhos de migrantes e migrantes, percebe-se uma grande influência do fator migração. Percebemos que o fator migrantes é o que tem o peso relativo menor .25, ou seja, é o fator que mais favorece a concordância. Observamos também que feirenses filhos de feirenses com o peso relativo de .63 é o fator que menos favorece a concordância.

Portanto, vemos como o uso da regra de concordância verbal, nesse caso com sujeito de terceira pessoa de plural, está ligada a variáveis linguísticas: realização e posição do

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

sujeito, paralelismo formal. Saliência fônica, composição do sujeito; e a variável social: relação do informante com a migração. Sendo que os fatores condicionantes foram: sujeito imediatamente posposto com peso relativo .74, no caso da realização e posição do sujeito; forma isolada com peso relativo .78, no caso do paralelismo formal; envolve acréscimo de segmentos na forma plural, no caso da saliência fônica; Sintagma nominal composto, no caso da composição do sujeito; e feirense filho de feirense, no caso da relação do informante com a migração, conforme tabela 3:

Variáveis	Fatores Condicionadores	Nº de oc./Total	Freq.	P.R.
Realização e posição do sujeito	Sujeito imediatamente posposto	52/73	71.2%	.74
Paralelismo Formal	Forma isolada	2/5	40,0%	.78
Saliência Fônica	Envolve acréscimo de segmentos na forma plural	42/50	84,0%	.77
Composição do Sujeito	Sintagma nominal composto	18/22	81,8%	.69
Relação do informante com a migração	Feirense filho de feirense	222/331	67,1%	.63

Tabela 3: Variáveis e fatores condicionadores como favorecedores da não concordância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados desta pesquisa demonstraram que os fatores internos à fala estão em constante interação com os fatores externos de natureza social. Desta forma, a variação linguística que permeia a comunicação em Feira de Santana só pode ser entendida sistematicamente quando observada em relação ao contexto social, de maneira que a variação não é aleatória ou eventual, mas determinada por forças internas e externas à língua.

REFERÊNCIAS

- LABOV, William. *Sociolinguistic patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania, PhiladelphiaPress, 1972.
- NARO, A. J. (1981). *The social and structural dimensions of a syntactic change*. *Language*. LSA, 57(1):63-98.
- OLIVEIRA, Mariam dos Santos. *Concordância verbal de terceira pessoa do plural em vitória da conquista: variação estável ou mudança em progresso?* Universidade Federal da Bahia Instituto de Letras Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística. Salvador. 2005.
- SCHERRE, M. M. P. & NARO, A. J. *Sobre a concordância de número no português falado do Brasil*. In Ruffino, Giovanni (org.) *Dialettologia, geolinguística, sociolinguística*. (Atti del XXI Congresso Internazionale di Linguistica e Filologia Romanza) Centro di Studi Filologici e Linguistici Siciliani, Università di Palermo. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 5:509-523, 1998.
- SILVA, Jose Augusto Alves da. *A concordância verbal de terceira pessoa do plural no português popular do Brasil: um panorama sociolinguístico de três comunidades do interior do Estado da Bahia*. 2005. 340 f. Tese (doutorado) - Universidade Federal da Bahia, Instituto de Letras, Bahia. 2005.
- TARALLO, Fernando. *A pesquisa sociolinguística*. São Paulo: Ática, 1997.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

RODRIGUES, Dinah de Araújo. *A Concordância Verbal na fala urbana de Rio Branco*. 1997. 155 f. Dissertação de mestrado em Linguística. UNICAMP. Campinas.

SCHERRE, Maria Marta Pereira; NARO, Anthony J. *Duas dimensões do paralelismo formal na concordância de número no português popular do Brasil*. DELTA. São Paulo, Educ., v. 9, n. 1, p. 1-14, 1993.